

Formação do baterista: a importância de conhecer a harmonia e a linguagem de outros instrumentos

Gleison Costa dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gleison_namus@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é resultante de um projeto de pesquisa elaborado como requisito de avaliação da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Este projeto de pesquisa tem como questão central saber qual a importância, para o baterista, de conhecer a harmonia e a linguagem de outros instrumentos para obter uma melhor expressão em sua prática instrumental. Com vistas nisso, o objetivo geral deste projeto é explicar essa importância, assim como o aprendizado de outro instrumento, seja melódico ou harmônico. Apresentará, então, a princípio, questões sobre a motivação da escolha do tema os objetos de pesquisa e o local, em seguida desenvolverá, do ponto de vista deste artigo, sobre a formação do baterista, a posteriori explicitará os objetivos e como a pesquisa será desenvolvida, apresentando também a relação entre professor e aluno face ao aprendizado do instrumento e as considerações finais sobre o tema abordado. Espera-se que este trabalho seja de grande valia para a área de Educação Musical, pesquisa em Música e que ajude a ampliar a produção da área.

Palavras chave: Formação do baterista. Educação Musical. Pesquisa em Música.

Introdução

Este artigo é decorrente de um projeto de pesquisa, trabalho realizado no semestre de 2014.1 como requisito de avaliação final para a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música. Esta disciplina é componente curricular obrigatório da estrutura do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Durante o tempo de minha prática como baterista, bem como a de percussionista, percebi que alguns instrumentistas da área têm pouca habilidade com conceitos de harmonia e a linguagem de outros instrumentos, harmônicos ou melódicos. Para que se possa alcançar um maior conhecimento da problemática citada o baterista deve procurar formas de aprender. Na Escola de Música da UFRN (local de minha pesquisa) há o curso de Bacharelado em Percussão e o curso Técnico em Bateria, ambos com disciplinas práticas e teóricas abordando temas que suprem essa necessidade.

Esta pesquisa busca explicitar e/ou evidenciar ao baterista a importância do estudo da harmonia, bem como a habilidade com outro instrumento, sendo melódico ou harmônico, para

que assim, possa obter uma melhor expressão em sua prática instrumental. Está voltada para alunos do curso Técnico de Bateria da UFRN, alunos do curso de licenciatura em Música com habilitação em Bateria da UFPB e alguns dos grandes bateristas da Música Brasileira (sendo um dos meios a biografia). Levando em conta que o curso técnico de bateria da UFRN é novo e que em quatro anos de curso apenas três alunos, no mínimo, e quatro, no máximo, se formaram. A escolha de outros locais segue o princípio de um complemento à pesquisa de maneira a abranger o trabalho. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa mostrará uma visão para os instrumentistas objetivando um melhor aproveitamento prático, a conscientização de aspectos musicais e a valorização (reconhecimento) do baterista como um músico conhecedor de diversos âmbitos.

Formação do baterista

Segundo o site da Escola de Música da UFRN, o curso técnico em música “tem o objetivo de formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da área e atuar nos campos musicais instituídos e emergentes, de maneira criativa e inovadora, participando ativamente do mundo do trabalho e da prática social” (EMUFRN, 2014). E, segundo o Projeto Político Pedagógico da Graduação (Bacharelado em Música), que dispõe no objetivo geral que,

O Curso de Bacharelado em Música pretende formar músicos de excelência, capazes de operar o saber técnico como requisito fundamental para sua integração nos saberes musicais, ultrapassando os limites médios de execução, [...]. Espera-se além de formação técnico-musical, predispor o aluno a atividade de pesquisa (UFRN, 2014).

É notório que é de grande importância para o baterista estabelecer uma ligação entre o estudo da harmonia bem como a prática em algum outro instrumento, levando em conta as possibilidades que o instrumentista terá ao adquirir essas habilidades, pois fará com que ele perceba a música em outra perspectiva.

Como nos afirma Lellis (2006, p. 56-57 *apud* BASTOS, 2010, p. 19) “somente o contato com a bateria não é o suficiente para você desenvolver uma linha de melodia, e conseqüentemente, uma harmonia correspondente. O conhecimento de outro instrumento torna-se imprescindível para isso”. Portanto, o baterista contendo esse conhecimento, poderá

dentre as suas especificidades ter uma melhor expressão musical em relação a sua prática instrumental.

Um exemplo, seria em um determinado CD, gravado por esse baterista, no qual 90% das músicas estariam em Dó Maior, ele, então, com todo o conhecimento harmônico e específico a seu instrumento, afinaria os tambores da bateria em uma sequência de notas, onde o I Tom-tom estaria com a nota Dó, o II com a nota Sol e o Surdo com a repetição da nota Dó, porém uma oitava abaixo. Dessa maneira, é possível que em quase todas as músicas do Cd, nesse caso, tivessem uma expressão e impacto maior quando ouvidas pelas pessoas. Como na minha pesquisa cito a importância do baterista em sua formação conhecer a harmonia, tomarei como base o trabalho de Reis (2011), pois nele são contidos alguns enfoques sobre harmonia tonal. De acordo com o autor, a harmonia:

[...] é elemento indispensável nas construções e criações musicais mais variadas de nossa sociedade e é um conteúdo que, muitas vezes, é trabalhado no ensino concomitantemente a outros parâmetros da música. É ela que estabelece as relações entre os objetos sonoros que formam as obras musicais, e por isso, cada indivíduo que manipula e cria algo que pode ser chamado de música estará fazendo uso singular de leis já existentes, ou então estará promovendo uma nova invenção harmônica [...] (REIS, 2011, p. 146).

O instrumentista precisa separar um tempo para cada momento de estudo, mas deixando um período maior para a bateria, podendo dificultar um pouco na questão do seu estudo específico, pois segundo Medeiros e Severo: “o baterista é um especialista dentro das infinitas subcategorias de instrumentos de percussão, assim como o marimbista, timpanista, vibrafonista” (MEDEIROS; SEVERO, 2009, p. 2). Mas, será um esforço que trará retorno e benefícios para com o músico, ou seja, reforçando o que irei abordar a seguir em relação à formação do baterista, tendo em vista sua prática aliado a teoria.

Relação professor-aluno no ensino e aprendizagem do instrumento e questionamentos

Outra vertente que acredito é a relação entre professor-aluno, seguindo o princípio de que um dos papéis do professor é orientar o alunado de forma que ele saiba o caminho a ser traçado em sua carreira musical e que desde o início seja incentivado a aprender outro instrumento paralelo ao principal, como por exemplo, o piano que é um instrumento harmônico, fazendo com que o aluno tenha outra visão em relação à música e desenvolva sua

performance como músico de uma forma mais diferenciada. “para que haja um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das habilidades necessárias à performance” (SLOBODA, 2000, p. 129; *apud* HARDER, 2008).

Então, para fomentar ainda mais a questão da importância, bem como a influência que o professor tem com o aluno levando em consideração a sua formação enquanto baterista, auxiliando-o a fazer escolhas como além de estudar seu instrumento também conhecer a harmonia e linguagem de outros instrumentos, Harder (2008) nos cita:

Professores podem ajudar no desenvolvimento de estratégias de suporte permitindo oportunidades para discutir com o aluno questões relacionadas ao planejamento, ao estabelecimento de objetivos, ao monitoramento do trabalho e administração do tempo, buscando promover concentração, direcionar a motivação e garantir que o desenvolvimento com o trabalho seja ideal. (HALLAM, 2006 p. 132; *apud* HARDER, 2008, p. 177).

Esta pesquisa pretende buscar resultados através de um questionário que será aplicado a alunos do curso Técnico de Bateria da EMUFRN, do curso de licenciatura em Música com habilitação em Bateria da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e alguns bateristas de renome da Música Brasileira, objetivando encontrar respostas para algumas perguntas relacionadas à importância de conhecer a harmonia e habilidade com um instrumento melódico ou harmônico. Entre as indagações estão: a) “pode-se dizer que se o baterista tivesse um bom nível de conhecimento relacionado à harmonia e a um instrumento harmônico/melódico teria um melhor rendimento, em relação a expressão musical e sua prática instrumental” b) “nesse sentido poderá perceber a música e os fatores musicais ao seu redor de outra maneira” c) “qual a importância de conhecer a harmonia e a linguagem de outros instrumentos” (pergunta principal do projeto de pesquisa em questão).

Considerações finais

É de extrema importância, mesmo não sendo o foco da minha pesquisa, mencionar o pensar a pesquisa em Educação Musical, por se tratar de um trabalho recorrente de um projeto de pesquisa. Para podermos pesquisar temos que primeiro pensar no que pesquisar, como, onde, enfim, várias possibilidades. Nessa perspectiva, durante tudo que foi dito até agora, em relação a minha pesquisa, destacarei um dos enfoques deste último referencial teórico para

preencher e comparar com os demais que já fiz menção. Sendo assim, Del-Ben (2010) discorre algumas indagações:

[...] o que temos produzido? Há peculiaridades da nossa área em relação às outras áreas do conhecimento? Há semelhanças? Que avanços alcançamos ao longo desses vários anos de pesquisa? Onde nos situamos? Aonde queremos chegar? Além disso, pela maturidade alcançada pela área, é mais que oportuno – e necessário – aprofundar nossas análises sobre a pesquisa em educação musical, incluindo a análise das construções teóricas que adotamos e daqueles que temos conseguido (ou não) elaborar a partir da pesquisa (DEL-BEN, 2010, p. 30).

Dessa maneira concluo que através das leituras para fundamentação deste trabalho, bem como conversas (entrevista informal), com alunos do curso de bateria da EMUFRN e professores da mesma instituição, de fato é de grande importância que o baterista tenha um conhecimento sobre a harmonia em um nível que ele possa além de conhecê-la, poder se expressar melhor em seu instrumento, assim como a habilidade com outros instrumentos, como o piano por exemplo, que dará a possibilidade de abrangência em relação a criação (composição) e improvisação. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a produção na área de Educação Musical, e que ajude para pesquisas futuras na área.

Referências

Bastos, Patricio de Lavenère. Dissertação de Mestrado: Trajetória de Formação de Bateristas no Distrito Federal: um Estudo de Entrevistas. Brasília 2010.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a Pesquisa em Educação Musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, 2010.

HARDER, Rejane. Algumas Considerações a Respeito do Ensino de Instrumento: Trajetória e Realidade. *Opus*. Goiânia, n. 1, p. 127-142, 2008.

MEDEIROS, Wênia Xavier de; SEVERO, George Glauber Félix. Educação musical e novas demandas: bateristas versus percussionistas. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical Ensino de música na escola; compromisso e possibilidades. 2009, Londrina. Anais. Londrina: ABEM, 2009. p. 538-544.

REIS, Jonas Tarcísio. A abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeom fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. *Revista da ABEM*. Londrina, n. 26, p. 145-157, 2011.

UFRN, Escola de Música. *Cursos Técnicos*. Disponível em: http://www.musica.ufrn.br/em/?page_id=43 > . Acesso em: 14 Mar. 2014.

UFRN, Escola de Música. *Projeto de Curso*. Disponível em: http://www.musica.ufrn.br/em/wpcontent/uploads/2011/02/Projeto_político_pedagogico_UFRN.pdf > . Acesso em: 14 Mar. 2014.